

Identificação**1) Título da experiência:**

A CONSTRUÇÃO DOS SUBCONJUNTOS DA CIPE® PARA A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS) A PARTIR DOS PROTOCOLOS CLÍNICOS DE ENFERMAGEM

2) Tema:

Valorização da Enfermagem

2.1) Subtema (Valorização enfermagem):

Gestão do trabalho com foco na valorização do profissional de enfermagem

3) Nome dos autores:

Ana Maria Bim Gomes
Ana Carolina Severino da Silva
Milena Pereira
Karina Mendes Garcia

4) Nome do autor responsável pelo contato durante o processo de seleção:

Ana Maria Bim Gomes

5) CPF do responsável pelo contato durante o processo de seleção:

34367848850

6) E-mail de contato do responsável pelo contato durante o processo de seleção:

anabimgomes@gmail.com

7) Telefone de contato do responsável durante o processo de seleção:

(48) 9993-70885

8) Estado:

Santa Catarina

8.1) Município:

Florianópolis

9) Nome da Instituição onde a experiência se desenvolveu (serviço/instituição):

Secretaria Municipal de Saúde

10) Data de início da experiência (Mês e ano de início da experiência):

05/08/2015

11) Data de finalização da experiência (Mês e ano da finalização – se a experiência ainda não encerrou considerar a data fim como a data da inscrição):

30/11/2019

Relato**12) Conte sobre sua experiência. (Contextualize a experiência: onde ela ocorreu ou ocorre, quais os serviços ou instituições envolvidos, quem são os atores, a quem ela se dirige, quem os apoiou):**

Na Atenção Primária à Saúde (APS), por meio da ampliação do acesso e da prática clínica, as atribuições dos profissionais de Enfermagem estão voltadas à promoção de saúde, prevenção e tratamento de agravos e reabilitação da saúde dos indivíduos e comunidade realizados de maneira interdisciplinar e multiprofissional.

Primando pela melhoria do atendimento à população no campo da saúde pública, o Enfermeiro, enquanto agente de transformação social, busca a organização e operacionalização do seu processo de trabalho a partir da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), determinada pela resolução COFEN 358/2009.

A SAE, a partir de métodos, diretrizes, normativas, instrumentos orientativos, torna possível a operacionalização do Processo de Enfermagem. Este é um instrumento metodológico que orienta o cuidado profissional e a documentação necessária da prática, tornando evidente a contribuição da Enfermagem na atenção à saúde da população.

Conforme o arcabouço legal que fundamenta a profissão, o Processo de Enfermagem é executado por todos os profissionais de Enfermagem, cabendo ao Enfermeiro a liderança na execução e avaliação deste processo, de modo a alcançar os resultados esperados. É privativo ao Enfermeiro o diagnóstico de Enfermagem, sendo este relacionado às

respostas do indivíduo, família ou coletividade humana em um dado momento do processo saúde e doença; bem como a prescrição das ações ou intervenções de Enfermagem a serem realizadas em face dessas respostas. O Técnico e Auxiliar de Enfermagem participam da execução deste processo, naquilo que lhes couber, sob a supervisão e orientação do Enfermeiro. A Enfermagem, originalmente, se diferencia na abordagem integral centrada no indivíduo e na atenção à resposta humana. Assim, o Processo de Enfermagem é aplicado no encontro entre o profissional de Enfermagem e os indivíduos. A prática clínica do Enfermeiro se dá nesse encontro e mediante a operacionalização do Processo de Enfermagem, na Consulta de Enfermagem.

A necessidade e a vontade de utilizar um vocabulário próprio e objetivo para o registro da prática dos profissionais da Enfermagem da Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis, nos levaram a buscar uma terminologia de Enfermagem que contemplasse esses requisitos. Além disso, que fosse capaz de favorecer a qualidade da assistência e o reconhecimento da Enfermagem enquanto profissão que produz cuidado, conhecimento e ciência.

A CIPE® é uma terminologia padronizada, ampla e complexa, que representa o domínio da prática de Enfermagem no âmbito mundial. É considerada, também, uma tecnologia de informação que proporciona a coleta, o armazenamento e a análise de dados de enfermagem em uma variedade de cenários, linguagens e regiões geográficas, no âmbito nacional e mundial, contribuindo para que a prática dos profissionais da Enfermagem seja eficaz e responsável, sobretudo, proporcionando a visibilidade da Enfermagem no conjunto de dados sobre saúde e reconhecida pela sociedade. No âmbito mundial, consolida-se como um sistema unificado da linguagem de Enfermagem, capaz de comunicar e comparar dados entre diversos contextos, países e idiomas. Contém termos distribuídos em seus eixos para a composição de diagnósticos, intervenções e resultados de Enfermagem, conforme a área de atuação do Enfermeiro. Através dos objetivos, a CIPE® é capaz de proporcionar a comunicação entre os pares, comparar os dados de enfermagem entre os diferentes contextos, auxiliar na tomada de decisão do profissional, no raciocínio clínico do Enfermeiro, no desenvolvimento de políticas públicas de saúde, na geração de novos conhecimentos, na promoção de um cuidado qualificado e na garantia de mais instrumentos para a segurança do indivíduo.

A Secretaria de Saúde de Florianópolis através Comissão Permanente de Sistematização da Assistência de Enfermagem (CSAE) vem desde 2015 construindo e implantado na rede municipal de saúde Protocolos de Enfermagem para guiar e ampliar a prática clínica do Enfermeiro. Atualmente, foram publicados cinco volumes, são eles: Hipertensão, Diabetes e outros fatores associados a doenças cardiovasculares; Infecções Sexualmente Transmissíveis e outras doenças transmissíveis de interesse em saúde coletiva (dengue e tuberculose); Saúde da mulher na atenção primária; Atendimento à Demanda Espontânea do Adulto; Atenção à Demanda de Cuidados na Criança.

13) O que motivou a realização desta experiência? (Justificativa e objetivos) :

A consulta de Enfermagem envolve várias etapas, como a entrevista e o exame físico para a coleta dos dados ou histórico de Enfermagem, o estabelecimento do diagnóstico de Enfermagem, o planejamento, a implementação para a prescrição dos cuidados de Enfermagem e a avaliação das ações relativas aos problemas encontrados. A partir dos diagnósticos de Enfermagem efetivados, o Enfermeiro adotará condutas de resolutividade própria, seguindo o Protocolo Clínico pertinente ou, se necessário, encaminhará ao profissional ou serviço competente para tanto, no caso da intervenção fugir ao seu âmbito de atuação.

A consulta de Enfermagem deve ser registrada formalmente, no município de Florianópolis, no Sistema de Registro Eletrônico (prontuário eletrônico). A Política Municipal da Atenção Primária à Saúde (PMAPS) recomenda a utilização da nomenclatura da classificação CIPE® para os diagnósticos, resultados e intervenções de Enfermagem estabelecidos durante a consulta de Enfermagem.

Diante deste contexto, com o intuito de alinhar os Protocolos Clínicos de Enfermagem, a CIPE® e guiar os Enfermeiros neste registro formal, foram necessárias a categorização de Diagnósticos e Intervenções de Enfermagem voltados à prática clínica, classificados em subconjuntos.

14) O que foi realizado? (Quais eram os objetivos?):

O objetivo é estruturar um conjunto de diagnósticos e intervenções de Enfermagem a partir da nomenclatura da CIPE® para Enfermeiros no uso dos Protocolos Clínicos de Enfermagem na rede municipal de saúde de Florianópolis.

15) Como a experiência se desenvolveu? (Metodologia e atividades desenvolvidas):

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa e relato de experiência, desenvolvido em cinco etapas: 1) Mapeamento de termos e conceitos relevantes para a prática de Enfermagem relacionada aos Protocolos Clínicos de Enfermagem; 2) Elaboração das afirmativas de diagnósticos, resultados e intervenções de Enfermagem com base no catálogo CIPE®, com os conceitos pré coordenados; 3) Na ausência de um conceito pré-coordenado na CIPE® que pudesse expor a realidade local, a comissão construiu diagnóstico e/ou intervenção novos respeitando a estrutura categorial da CIPE®; 4) Validação das afirmativas de diagnósticos, resultados e intervenções de Enfermagem construídas pela CSAE por um grupo de Enfermeiros assistenciais da Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis denominados de grupo piloto da CIPE® e opinião de uma enfermeira expert no assunto; e 5) Estruturação de um subconjunto para a APS a partir dos Protocolos Clínicos de Enfermagem vigentes na rede municipal de saúde de Florianópolis.

16) O que foi transformado por meio da experiência? Quais os resultados alcançados?

Foram identificados 597 diagnósticos e resultados de Enfermagem e 379 intervenções de Enfermagem, pertinentes a temática, para expressar as possíveis práticas de Enfermagem guiadas pelo Protocolos Clínicos de Enfermagem da Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis. Sendo 385 diagnósticos oriundos da CIPE® e 212 diagnósticos novos, além de 205 intervenções oriundas da CIPE® e 174 novas. Os diagnósticos e as intervenções de enfermagem novos, foram criados para atenderem a ampliação da prática clínica do enfermeiro a partir dos protocolos clínicos.

Constituiu-se ainda, como grande contribuição para a prática dos Enfermeiros a construção 373 diagnósticos gerais para a APS e 298 intervenções de Enfermagem, como também a distribuição específica para cada subconjunto relacionados a cada protocolo, com seus conceitos. Assim o Subconjunto de Diagnósticos de Enfermagem para APS, estão distribuídos nos seguintes temas: Hipertensão, Diabetes e outros fatores associados a doenças cardiovasculares, Infecções Sexualmente Transmissíveis e outras doenças transmissíveis de interesse em saúde coletiva (dengue e tuberculose), Saúde da mulher na atenção primária, Atendimento à Demanda Espontânea do Adulto, Atenção à Demanda de Cuidados na Criança.

17) Que desafios foram encontrados para o seu desenvolvimento?

O maior desafio foi a ausência de um conceito pré-coordenado na CIPE® que pudesse expor a realidade local e de que forma, na prática, poderíamos validar os novos conceitos.

18) Estes desafios foram superados? Como?

A comissão construiu diagnósticos e/ou intervenções novos respeitando a estrutura categorial da CIPE® e após realizou a validação das afirmativas de diagnósticos, resultados e intervenções de Enfermagem construídas pela CSAE por um grupo de Enfermeiros assistenciais da Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis, denominados de grupo piloto da CIPE®, e opinião de uma enfermeira expert no assunto.

19) Por que essa experiência foi importante? (Conclusão):

A CIPE® foi planejada para ser parte integral da infraestrutura global de informação, fornecendo dados sobre as práticas e as políticas de atenção à saúde, de sorte a melhorar a atenção à clientela, no âmbito mundial. Desse modo, caracteriza-se como um instrumento que facilita a comunicação dos Enfermeiros entre si, com outros profissionais de saúde e com formuladores de políticas relacionadas à saúde e à formação de recursos humanos.

O conjunto de diagnósticos e intervenções foram validados por um grupo de enfermeiros da prática no cotidiano de consulta de Enfermagem, sendo o resultado do trabalho do corpo clínico de Enfermagem da Secretaria Municipal de Florianópolis.

O uso desses subconjuntos a partir da CIPE® propiciou maior usabilidade dos protocolos clínicos de Enfermagem, acrescentando resolutividade a consulta do Enfermeiro, considerando a ampliação e autonomia da clínica desse profissional trazida pelos protocolos, em que o Enfermeiro requisita exames, diagnóstica e trata agravos como sífilis, tuberculose, herpes, entre outros.

Os diagnósticos elaborados norteiam adequadas intervenções de Enfermagem, baseadas na melhor evidência, permitindo o cuidado individualizado e responsabilizado, contribuindo para a consolidação e reorientação dos registros da consulta de Enfermagem no atendimento à população. O registro adequado e a normalização da prática clínica do Enfermeiro no âmbito da consulta de Enfermagem permite futuras análises sobre o impacto da ampliação da clínica do enfermeiro no enfrentamento aos agravos de interesse em saúde coletiva.

20) A experiência contou com financiamento externo?

Não houve financiamento externo para esta experiência.

21) Campo aberto para escrever outras informações pertinentes e não contempladas pelas questões anteriores:

REFERÊNCIAS:

1. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN 358-2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. In: Conselho Federal de Enfermagem.
2. Florianópolis. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Protocolos de enfermagem. Disponível em: <http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/saude/index.phpcms=protocolos+de+enfermagem&menu=10&submenuid=1478>. Acesso em: 11 de junho de 2019.
3. Florianópolis. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Saúde. [Portaria nº 22/1016: Aprova a Política Municipal de Atenção Primária à Saúde para a organização dos serviços e gestão e direcionamento da ações de educação permanente, no âmbito da Atenção Primária à Saúde no município de Florianópolis]. Disponível em: http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/29_11_2016_16.17.33.73c009e15b1538cd39469d1b7ec80eb2.pdf. Acesso em: 11 de junho de 2019.
4. Florianópolis. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Saúde. [Portaria nº 79/2015: Institui, no âmbito da Secretaria Municipal de Saúde, a Comissão Permanente de Sistematização da Assistência de Enfermagem – CSAE]. Disponível em: http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/05_08_2015_14.01.47.1db139dd6a2842c9796b6345c54e03e8.pdf. Acesso em: 11 de junho de 2019.
5. Garcia, Telma Ribeiro; Cubas, Marcia Ribeiro – Diagnósticos, Intervenções e Resultados de Enfermagem: subsídios para sistematização da prática profissional, Rio de Janeiro. Editora Elsevier, 2012
6. Santos CMA, Oliveira JDS, Lima SVMA, Santos AD, Góes MAO, Sousa, LB. Conhecimentos, atitudes e prática de homens sobre infecções sexualmente transmissíveis. Cogitare Enfermagem. 2018; 23(1).
7. Maciel ICF, Araújo TL. Consulta de enfermagem: análise das ações junto a programas de hipertensão arterial. Rev Latino-Am Enfermagem. 2003; 11(2): 207-214.
8. Garcia TR, Nóbrega MML. Classificação Internacional para a prática de enfermagem: inserção brasileira no projeto do Conselho Internacional de Enfermeiras. Acta Paul Enferm. 2009; 22(Esp): 875-879.
9. Garcia TR, organizadora. Classificação Internacional para a prática de enfermagem (CIPE). Versão 2017. 254 p. Porto Alegre: Arned; 2018.

Anexo**23) Anexar a Declaração de Compromisso assinada conforme modelo publicado no Chamamento (Anexo I):**[Download](#)

Criação : 30/11/2019 13:56:22

Atualização : 30/11/2019 13:56:22

Enviar por Email

Caso queira enviar essa ficha por email preencha o nome e email do destinatário.

Nome:*

Texto:

Email:*



Enviar Email